



## MICOFAUNA ASSOCIADA A ETAPAS DO BENEFICIAMENTO DE SEMENTES DE PALMA DE ÓLEO

Alex Queiroz Cysne<sup>1</sup>, Maria Geralda de Souza, Wanderlei Antonio Alves de Lima

1. Embrapa Amazônia Ocidental - alex.cysne@embrapa.br

**RESUMO:** A palma de óleo (*Elaeis guineensis*) representa a principal fonte mundial de óleo vegetal, sendo a espécie oleaginosa de maior produção e comercialização. Estudos a respeito de testes para patologia de sementes de palma de óleo no Brasil ainda são praticamente inexistentes, porém, com o aumento das áreas de cultivo e da demanda por essas sementes, torna-se indispensável o conhecimento dos principais fungos com potencial patogênico que pode vir a comprometer a qualidade das sementes e mudas. Como a contaminação por fungos pode ocorrer durante os processos de colheita, secagem, transporte e armazenamento de sementes, objetivou-se identificar a população fúngica presente nas sementes de palma de óleo em diferentes etapas do beneficiamento. As sementes foram coletadas em campo de produção de sementes no município de Rio Preto da Eva, Amazonas. Um lote de 300 sementes foi dividido em três amostras referente às etapas de beneficiamento de sementes; despolpa (processo mecânico para retirada das fibras da semente por meio de máquina despoldadora), secagem (sementes submetidas à secagem a temperatura ambiente por 48 horas, sendo constantemente revolvidas manualmente até retirada da umidade superficial) e armazenamento (sementes armazenadas em sacos plásticos em sala climatizada a 21 °C por sete dias). As amostras foram submetidas à assepsia com hipoclorito de sódio (0,5%) por três minutos e dispostas sobre papel-filtro esterilizado para retirada de umidade. O método utilizado foi o “Blotter-test” em caixas “Gerbox”, sendo considerada como unidade amostral uma caixa com 10 sementes. As sementes permaneceram incubadas por sete dias, à temperatura de 25 °C e dispostas sobre bancada no laboratório. A identificação dos patógenos foi feita por meio da visualização das estruturas fúngicas em microscópio e comparação com literatura especializada. O delineamento usado foi inteiramente casualizado, obedecendo ao modelo estatístico:  $Y_{ij} = \mu + F_i + E_j + FE_{ij} + \epsilon_{ij}$ , em que  $Y_{ij}$  é o valor observado nas ordens  $i$  (fungo),  $j$  (etapas);  $\mu$  a média da população e  $F_i$ ,  $E_j$ ,  $FE_{ij}$  e  $\epsilon_{ij}$  são os efeitos de fungos, etapas do beneficiamento, interação fungo/etapas e erro, respectivamente. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ). Foram identificadas 20 espécies de fungos, onde, dentre estas, destacam-se *Rhizoglyphus* sp. (26%), *Fusarium* sp. (24%), *Lasiodiplodia* sp. (18%), *Paecilomyces* sp. (9%), *Thielaviopsis* sp. (6%), *Penicillium* sp. (5%), *Trichoderma* sp. (3%) e *Rhizopus* sp. (2%). A incidência fúngica não diferiu estatisticamente entre as etapas, sendo que dentro de cada etapa observou-se ocorrência significativa dos fungos *Rhizoglyphus* sp. e *Fusarium* sp. nas etapas de despolpa e secagem, enquanto *Lasiodiplodia* sp. foi estatisticamente mais prevalente na fase de armazenamento. Assim, com o conhecimento da população fúngica vê-se a necessidade de medidas de controle, uma vez que, os fungos mais frequentes são potencialmente patogênicos.

**Palavras-chave:** dendê, teste de sanidade, fungo.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPPEAM.